



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

COMUNICADO DE IMPRENSA

Antes de mais, gostaria de convidar a todos no sentido de observarem com muito rigor as medidas estabelecidas pelo decreto Presidencial n°11/2020 de 30 de Março, através do qual Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, declarou o Estado de Emergência por razões de calamidade pública. O sucesso da luta contra o COVID-19 depende da atitude e comportamento de cada um de nós a nível individual e colectivo.

Nas últimas 24 horas foram registados um total cumulativo de 1.929.518 casos, dos quais 72.720 casos novos que correspondem a um aumento de 3.7%, aumento nas últimas 24 horas.

A nível global, existe um cumulativo de 119.779 óbitos, dos quais 5.467 nas últimas 24 horas.

O continente africano registou, desde o início da pandemia, 15.249 casos, sendo 725 nas últimas 24 horas (aumento de 4.7%) comparado com o dia anterior e 816 óbitos. Importa realçar que 2.895 pacientes recuperaram da COVID-19.

No nosso país, foram rastreados um total cumulativo de 460.134. Em relação a passageiros em quarentena temos um

cumulativo de 10.609 pessoas, sendo 1.855 pessoas em seguimento.

Gostaria de informar que, em Moçambique, até hoje, 14 de Abril de 2020, foram testados 762 casos suspeitos, dos quais 79 nas últimas 24 horas. Dos novos casos testados 72 revelaram-se negativos e 7 são positivos. Portanto, o nosso País tem 28 casos positivos, sendo 20 de transmissão local e 8 importados. Devo referir que os novos casos positivos estão relacionados com a investigação em curso na província de Cabo Delgado sobre a qual o Dr. Eduardo Samo Gudo, Director-geral adjunto do INS vai apresentar mais detalhes.

O Ministério da Saúde reitera a necessidade de cumprimento rigoroso das medidas de prevenção, nomeadamente:

- Lavar sempre as mãos com água e sabão ou cinza ou usar desinfetante;
- Sempre que tossir ou espirrar cubra a boca com o braço dobrado em forma de “V” ou um lenço de papel e depois deitar ao lixo e de seguida lavar as mãos;
- Evitar tocar na cara: olhos, boca e nariz sem lavar as mãos;
- Manter distância de 1 metro e meio em relação a outras pessoas;
- Evitar aperto de mão, abraços, beijos;
- Evitar locais com aglomerados de pessoas;
- Uso de máscaras quando o distanciamento social é impraticável.

A informação disponível sobre a COVID-19 mostra que as pessoas idosas, a partir dos 60 anos de idade e pessoas com doenças crónicas (como HIV, doenças pulmonares crónicas ou com asma moderada a elevada, Tuberculose, problemas cardíacos, obesidade grave, Diabetes, entre outros) ou com

problemas de saúde graves correm maior risco de desenvolver complicações devido esta doença.

As pessoas que pertencem a estes grupos de risco devem ter uma atenção redobrada com as medidas de prevenção referidas anteriormente além de tomar algumas precauções médicas, nomeadamente:

- **Reforçar o seu stock de medicamentos essenciais** de modo a evitar deslocações aos serviços de saúde para levantar medicamentos. Para tal, o doente deve falar com o seu provedor de saúde para reforçar a quantidade de medicamentos de que precisa.
- **Monitorar a sua saúde** para que ao primeiro sinal de febre, tosse e dificuldades respiratórias, os principais sintomas do COVID-19 possam contactar o seu provedor de saúde e receber as devidas orientações e;

- **Procurar ajuda médica urgente** se sentir dificuldades em respirar, dor persistente ou pressão no peito, delírios, confusão mental, náuseas e vômitos.

Adicionalmente, o MISAU recomenda que as mulheres grávidas devem ser monitoradas de forma cuidadosa porque correm maiores riscos de sofrer de doenças virais.

Nesta conferência de imprensa, acompanha-me o Dr. Eduardo Samo Gudo, Director-geral adjunto do INS.

Maputo, aos 14 de Abril de 2020